

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA : HISTÓRIA

SEMANA 34 :08 A 12/11

NOME:	Nº:	SÉRIE:9 A,B,C
PROFESSOR(A):FABIA CRISTINA SOARES DA SILVA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03	
ENVIAR PARA: WHATSAPP E GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA:	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX. RACISMO		
HABILIDADE(S): EF09HI08 IDENTIFICAR AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO DEBATE SOBRE AS QUESTÕES DA DIVERSIDADE NO BRASIL DURANTE O SÉCULO XX E COMPREENDER O SIGNIFICADO DAS MUDANÇAS DE ABORDAGEM EM RELAÇÃO AO TEMA		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: LIVRO DIDÁTICO ADOTADO PELA ESCOLA, USO DA INTERNET, REDES SOCIAIS, CLASSROOM, EDUCA RIBEIRÃO, WHATSAPP, VÍDEOS E CHAMADAS		
ORIENTAÇÕES:		
LEIA O TEXTO 1 E 2 E OUÇA A MÚSICA EM SEGUIDA RESPONDA:		
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YKTRUMoc1Xw		
QUAL QUESTÃO SOCIAL BRASILEIRA É ABORDADA NA MÚSICA?		
QUAL A INTENÇÃO DA LETRA AO AFIRMAR QUE “A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA”?		
QUAIS OS PROBLEMAS SOCIAIS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL?		
DUVIDAS E ORIENTAÇÕES: CHAMAR NO WATTS OU CLASSROOM NO HORÁRIO DE AULA.		
EM TODAS AS DEVOLUTIVAS, COLOCAR:		
<ul style="list-style-type: none"> • ATIVIDADE DE HISTÓRIA - PROF. FÁBIA CRISTINA • NOME DO ALUNO _____ NÚMERO _____ SÉRIE _____ 		

Texto: 1

Ação Afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil -

A construção da nação brasileira está estruturada — dentre outras coisas — a partir do mito da democracia racial. Uma parcela expressiva da sociedade brasileira compartilha a crença de ter construído uma nação [...] não caracterizada por conflitos raciais abertos. [...] Em outras palavras, ainda é fortemente difundida no Brasil a crença de que a cultura brasileira antecipa a possibilidade de um mundo sem raças. O mito da democracia racial ganhou sua elaboração acadêmica e alcançou o seu clímax por meio de Gilberto Freyre em seu *Casa Grande & Senzala* (1933), uma obra que viria a moldar a imagem do Brasil. [...] O tom da sua obra é de otimismo em relação a um ambiente social gestado durante a fase colonial brasileira que favorece e é propício à ascensão social do mulato, tipo que tenderia a caracterizar num futuro próximo o Brasil.[...] Tal mito tem o seu nascimento quando se estabelece uma ordem, pelo menos do ponto de vista do direito, livre e minimamente igualitária. Assim, tanto a Abolição quanto a proclamação da República foram condições indispensáveis para o estabelecimento do referido mito, sem esses dois acontecimentos não se poderia falar em igualdade entre brancos e negros no Brasil [...]. O mito da democracia racial apoiava-se, e ainda se apóia, na generalização de casos de ascensão social do mulato [...]. Todavia, a assimilação e reconhecimento social do mestiço ocorria à custa da depreciação dos negros. O que está por trás deste mecanismo brasileiro de ascensão social é a concordância da pessoa negra em negar sua ancestralidade africana, posto que está socialmente carregada de significado negativo.

BERNARDINO, Joaze. Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil. *Revista Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 24, nº 2, 2002, pp. 247-273. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n2/a02v24n2>. Acesso em: 13 fev. 2019

Texto: 2

Trecho da música: A carne | Elza Soares.

“A carne mais barata do mercado É a carne negra Que vai de graça pro presídio E para debaixo do plástico [...]”

SILVA, Jorge; CAPELLETI, Ulisses; NASCIMENTO, Marcelo. A carne. In: SOARES, Elza. *Do cóccix até o pescoço*. Bahia: Maianga Discos, 2002. Disponível em: . Acesso em: 13 fev. 2019.